

## **Ocitocina e Transtorno do Espectro Autista**

Giulia Gaspar<sup>1</sup>  
Roberta Oriques Becker<sup>2</sup>

Introdução: A ocitocina é um neuropeptídeo produzido nos neurônios localizados no hipotálamo e lançado na circulação sanguínea através da neurohipófise. Esse neuropeptídeo é comumente conhecido pela sua atuação na contração do músculo liso do útero durante o parto e na ejeção do leite das glândulas mamárias durante a amamentação. Diversos estudos têm relatado que a ocitocina, hormônio conhecido pelos seus papéis clássicos anteriormente descritos, apresenta um importante papel na modulação das interações sociais. Neste contexto, a ocitocina tem sido estudada como um possível alvo terapêutico para pacientes diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Objetivo: Aprofundar os conhecimentos acerca do papel da ocitocina nas interações sociais e seu impacto no tratamento do TEA. Metodologia: Foram utilizados artigos cadastrados nas bases de dados Scielo e Pubmed, abrangendo o período de 2008 a 2015, em português e inglês, os quais foram identificados utilizando como palavras chave os seguintes termos, “autismo e ocitocina” e “ocitocina e comportamento social”. A coleta dos dados ocorreu no período de junho a agosto de 2017, sendo utilizados os materiais que apresentaram relação com a pesquisa e puderam ser consultados na íntegra pelos pesquisadores. Resultados e discussão: O TEA é um transtorno neuropsicológico caracterizado pela falta de interesse no contato social recíproco, pelas atividades e movimentos repetitivos e pelas habilidades comunicativas prejudicadas. Além dessas alterações, o paciente com TEA pode apresentar comportamento agressivo, ansiedade, depressão, hipersensibilidade ao toque, ao som e a luminosidade. Mais de mil alterações genéticas e diversas regiões encefálicas apresentam alterações relacionadas ao TEA. No entanto, a etiologia do TEA é pouco conhecida e seu diagnóstico é

<sup>1</sup> Graduando do curso de Biomedicina – UNICNEC.

<sup>2</sup> Professora orientadora – UNICNEC.

*Conhecimento e Diversidade: Caminhos para novas descobertas*

realizado com base nas alterações comportamentais, uma vez que, atualmente não existem marcadores biológicos ou exames específicos para o seu diagnóstico. Com base em pesquisas que comprovaram que a concentração de ocitocina no plasma de pacientes com TEA é menor, esse hormônio tem sido considerado um importante alvo terapêutico para o TEA, assim como para transtornos de ansiedade e depressão. Diversas pesquisas têm comprovado a eficácia da ocitocina no tratamento do TEA, seja limitando os comportamentos repetitivos ou melhorando a interação social. Conclusão: Atualmente, não existem tratamentos eficazes para o TEA, apenas é utilizada a administração de fármacos que têm como objetivo de amenizar a sua sintomatologia. Dessa forma, a utilização da ocitocina, um potente estimulador do comportamento social em humanos, facilitando as interações sociais e reduzindo a ansiedade, a agressividade e o estresse pode representar uma possibilidade terapêutica para o transtorno e uma forma de integrar o paciente com TEA na sociedade.

**Palavras-chave:** Ocitocina, Transtorno do Espectro Autista, Interação Social.